



Câmara Municipal de Ouro Branco

PROJETO DE LEI Nº 16/2020

DÁ DENOMINAÇÃO A VIA QUE MENCIONA

A Câmara Municipal de Ouro Branco, Estado de Minas Gerais, por seus representantes legais, aprovou e eu, Prefeito Municipal, sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art.1º - Fica denominada de **Rua Inconfidentes** , a Rua na Comunidade de Carreiras, em Ouro Branco-MG , que se inicia no entroncamento com a Rua Tiradentes , e termino no entroncamento tambem com a Rua Tiradentes.

Art. 2º - O chefe do Poder Executivo Municipal se encarregará de comunicar aos órgãos competentes sobre a denominação.

Art.3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas disposições em contrário.

Ouro Branco 11 de Fevereiro de 2020.

Reinaldo Nolasco da Silva
Vereador



Câmara Municipal de Ouro Branco

JUSTIFICATIVA

A matéria não se encontra dentre as hipóteses de competência exclusiva ou privativa do Chefe do Executivo, podendo assim ser da iniciativa de qualquer Vereador, conforme Regimento Interno da Câmara Municipal.

Trata-se de proposição visando atribuir denominação à **Rua Inconfidentes**, a Rua na Comunidade de Carreiras, em Ouro Branco-MG, que se inicia no entroncamento com a Rua Tiradentes, e termino no entroncamento também com a Rua.

A Inconfidência Mineira foi um movimento de caráter separatista que ocorreu na província de Minas Gerais em 1789.

O movimento foi descoberto antes do dia marcado para a eclosão por conta de uma delação.

Causas

A queda da produção de ouro que passou a ocorrer a partir de 1760, se agravava a cada ano, acentuando a pobreza da população. Mesmo com a diminuição da extração do ouro, o sistema e o valor de cobrança dos quintos devidos à coroa, mantinha-se o mesmo.

Quando o ouro entregue não perfazia 100 arrobas (cerca de 1500 kg) anuais, era decretada a derrama. Esta consistia em cobrar da população, pela força das armas, a quantidade que faltava.

Apesar de ter sido decretada somente uma vez, sempre pairava a ameaça que a derrama poderia se tornar realidade e isso assustava tanto os exploradores de ouro como a população.

O custo de vida em toda a região ficava cada vez mais alto, pois tudo era comprado a prazo e com ouro. Desta maneira, os funcionários que detinham o monopólio do metal começaram a se endividar.

Com isso, deixaram de fazer pagamentos aos comerciantes, agricultores e traficantes de escravos que também foram arrastados para a crise.



Câmara Municipal de Ouro Branco

Os Inconfidentes

Os inconfidentes eram, em sua maioria, grandes proprietários ou mineradores, padres e letrados, como Cláudio Manuel da Costa. Oriundo de família enriquecida na mineração, havia estudado em Coimbra e foi alto funcionário da administração colonial. Por sua parte, Alvarenga Peixoto era minerador e latifundiário.

Tomás Antônio Gonzaga, escritor e poeta, depois de estudos jurídicos na Europa, tornou-se ouvidor (juiz) em Vila Rica.

Francisco de Paula Freire, tenente coronel e comandante do Regimento dos Dragões, tropa militar de Minas Gerais, estava hierarquicamente logo abaixo do governador.

Joaquim José da Silva Xavier, chamado de Tiradentes, era filho de um pequeno fazendeiro. Dotado de grandes habilidades, ganhou a vida como militar, dentista, tropeiro e comerciante.

Objetivos

Os Inconfidentes tinham uma série de propostas para a capitania de Minas Gerais como:

- Romper com Portugal e adotar um regime republicano (a capital seria São João del Rei);
- Criar indústrias;
- Fundar uma universidade em Vila Rica;
- Acabar com o monopólio comercial português;
- Adotar o serviço militar obrigatório.

A História de Tiradentes em Ouro Branco

Um dos pontos turísticos mais importantes de Ouro Branco, a Casa de Tiradentes faz parte da história da Inconfidência Mineira, porque, ali, Tiradentes e os inconfidentes se encontravam. Também ali, figuras importantes como D. Pedro II pernoitavam e trocavam de cavalos. Era um antigo ponto de cobrança de impostos, em ouro, exigidos pela corte portuguesa. Mais conhecida como "Fazenda das Carreiras" ou "Casa Velha de Tiradentes", é um belo exemplar da arquitetura do século XVIII. Segundo a tradição, a Fazenda das Carreiras era um local de criação, venda ou troca de cavalos para aqueles que faziam a viagem desde o Rio de Janeiro até Vila Rica, pela Estrada Real. Seu nome teria se originado de supostas corridas realizadas para comprovar a qualidade dos animais que eram objeto de venda ou troca. Tem características típicas da arquitetura rural do período:



Câmara Municipal de Ouro Branco

paredes de pau-a-pique, telhado entrelaçado com cipó amarrando as estruturas de madeira, pisos de tábua corrida, trancas reforçadas, sala para guarda valores, uma grande varanda contornando todos os cômodos, e uma senzala onde eram acorrentados e castigados os escravos. Na entrada principal da casa foi preservado o guichê que era utilizado para o comércio do ouro. Considerado um dos remanescentes mais antigos do caminho que serviu à conspiração mineira contra o império português, o casarão era o local que abrigava as reuniões secretas dos inconfidentes. Entre as muitas viagens para a difusão dos ideais de liberdade da Inconfidência, Joaquim José da Silva Xavier (Tiradentes) esteve várias vezes hospedado na casa, surgindo daí a referência a seu nome.

Atravessando a "Estrada Real", encontra-se o antigo pouso de tropeiros, também construído em pedra e madeira, amarrada com embiras, onde se abrigavam os tropeiros comuns e suas bagagens, enquanto que os visitantes ilustres se hospedavam na sede da fazenda. Do "Diário de Viagem de D. Pedro II", na data de 30 de março de 1881, quando da sua segunda viagem à província de Minas Gerais, destaca-se o seguinte trecho: "Carreiras, casa onde se reuniam os inconfidentes. Vi a mesa e os bancos corridos de encosto, onde assentavam. São de maçaranduba e estão colocados na varanda. Perto do Arraial de Ouro Branco, às 10 horas, vieram me encontrar Gorceix e outros. Gorceix já está um verdadeiro mineiro, e fala corretamente o português." A "Fazenda das Carreiras" foi tombada como Patrimônio Histórico e Cultural do Município em 18 de novembro de 1997, e pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais em 07 de dezembro de 1999. Fonte: <http://www.ourobranco.com/mmc084.htm>



Câmara Municipal de Ouro Branco
